

PSICOPATIA E COMPORTAMENTOS INTERPESSOAIS EM DETENTOS: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Roberta Salvador-Silva¹ – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil
Silvio José Lemos Vasconcellos – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil
Tárcia Rita Davoglio – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil
Gabriel José Chitto Gauer – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil
David Kosson – Rosalind Franklin University of Medicine and Science, Chicago, USA

RESUMO

O presente estudo objetivou verificar a relação entre psicopatia e a manifestação de comportamentos interpessoais em 23 detentos do regime fechado de um presídio da região metropolitana de Porto Alegre-RS. A escala Hare (PCL-R), utilizada para o diagnóstico de psicopatia, e a Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P), utilizada para mensuração dos comportamentos interpessoais manifestados pelo participante na interação com o entrevistador, foram aplicadas de forma simultânea por avaliadores independentes. Os resultados evidenciaram correlação estatisticamente significativa entre os escores totais do PCL-R, da IM-P e correlação dos escores totais da IM-P com o fator 1 do PCL-R e ausência de correlação significativa com o fator 2, indicando que a IM-P pode ser considerada um instrumento auxiliar para a avaliação da psicopatia.

Palavras-chave: psicopatia; comportamento interpessoal; hare (PCL-R); IM-P; avaliação psicológica.

PSYCHOPATHY AND INTERPERSONAL BEHAVIORS IN DETAINEES: A CORRELATIONAL STUDY

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the relationship between psychopathy and the manifestation of interpersonal behaviors in 23 detainees, in a metropolitan area prison. The Hare PCL-R, which is used for the diagnosis of psychopathy, and the Interpersonal Measure of Psychopathy (IM-P), which is used for the measurement of interpersonal behavior expressed by participants in the interaction with the interviewer, were applied simultaneously by independent evaluators. The results showed statistically significant correlations between the total scores of the PCL-R and the IM-P, between the total scores of the IM-P and the factor 1 of the PCL-R, and a non-significant correlation with factor 2, indicating that the IM-P may be considered an auxiliary instrument for psychopathy assessment.

Keywords: psychopathy; interpersonal behavior; hare (PCL-R); IM-P; psychological assessment.

PSICOPATIA Y COMPORTAMIENTOS INTERPERSONALES EN DETENIDOS: UN ESTUDIO CORRELACIONAL

RESUMEN

El presente estudio objetivó verificar la relación entre psicopatía y manifestación de comportamientos interpersonales en 23 detenidos en régimen cerrado en un presidio en región metropolitana. La Escala Hare (PCL-R), utilizada para el diagnóstico de psicopatía, y la Medida Interpersonal de Psicopatía (IM-P), utilizada para mensurar comportamientos interpersonales manifestados por el participante en la interacción con el entrevistador, fueron aplicadas simultáneamente por evaluadores independientes. Los resultados evidenciaron correlación estadísticamente significativa entre los escores totales del PCL-R y de la IM-P y correlación de los escores totales de la IM-P con el factor 1 del PCL-R y ausencia de correlación significativa con el factor 2, indicando que la IM-P puede ser considerada un instrumento auxiliar para la evaluación de la psicopatía.

Palabras-clave: psicopatía; comportamiento interpersonal; hare (PCL-R); IM-P; evaluación psicológica.

¹ Endereço para correspondência:

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Prédio 11 – sala 925
Av. Ipiranga, 6681 – Partenon – Porto Alegre/RS – CEP: 90619-900
E-mail: robertasalvador.s@gmail.com

Há mais de dois séculos, foi descrita pela primeira vez a síndrome que abarcava alguns dos sintomas que posteriormente caracterizariam a psicopatia. O autor foi Philippe Pinel que, em sua obra clássica “Tratado Médico-Filosófico Sobre a Alienação Mental ou a Mania”, documentou observações acerca de indivíduos com um padrão de desvios de conduta, embora com consciência plena dos seus atos e ausência de alterações nas funções mentais para serem considerados “loucos”. Esse quadro sindrômico, o autor chamou de *manie sans délire* (ou insanidade, sem delírio) (Pinel, 2007).

Passado mais de um século da publicação de Pinel, a psicopatia passou a ser abordada da forma como é compreendida na atualidade. O marco referencial para isso foi a publicação da obra do psiquiatra norte-americano Hervey Cleckley, “A Máscara da Sanidade” (Cleckley, 1976) que, baseado em casos clínicos de pacientes considerados por ele como psicopáticos, propôs uma lista com 16 critérios característicos da síndrome. Nessa lista, o autor contemplava alterações na esfera comportamental, afetiva e interpessoal, com a manifestação de um aparente ajustamento psicológico, baixa ansiedade e ausência de sintomas psicóticos.

Sob forte influência dos estudos de Cleckley, a “*Sociopathic Personality Disturbance*” figurou na primeira edição do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* ([DSM] (APA, 1952). Ainda com a influência de Cleckley, algumas alterações foram realizadas e o Transtorno da Personalidade Antissocial passou a constar no DSM após a terceira edição. Esse transtorno compartilha alguns sinais e sintomas da psicopatia, como comportamentos antissociais, impulsividade e irresponsabilidade. No entanto, a psicopatia apresenta características não mencionadas no Transtorno da Personalidade Antissocial, referentes às esferas interpessoal e afetiva do indivíduo, como egocentrismo, falta de empatia, afeto superficial e manipulação (Patrick, 2010; Ronchetti, Davoglio, Salvador-Silva, Vasconcellos & Gauer, 2010). Dessa forma, autores mencionam que as propostas do DSM presumem que haja maior facilidade em mensurar comportamentos característicos do transtorno e maior dificuldade em identificar traços de personalidade, implicando na ausência de compreensão baseada nos motivos que causam tais comportamentos (e.g. Hare, Hart & Harpur, 1991).

Diante disso, destaca-se a contribuição dos estudos de Robert Hare em meio à comunidade

científica contemporânea ao retomar o conceito original de psicopatia descrito por Cleckley e propor um instrumento específico para mensurar tal constructo, o Inventário de Psicopatia de Hare (*Hare Psychopathy Checklist* [PCL]; Hare, 1980). Com a influência de Hare e a aceitação do instrumento no meio científico, ocorreu um consistente aumento nas pesquisas relacionadas à psicopatia. O instrumento e seus derivados são os mais utilizados na atualidade para fins de avaliação e estudo do transtorno por terem se estabelecido, ao longo da última década, como uma medida confiável para esses fins (Cooke & Michie, 2001; Davoglio, 2009; Forth, Kosson & Hare, 2003; Hare, 2003; Patrick, 2010; Ronchetti e cols., 2010; Walsh & Walsh, 2006).

O PCL-R (*Hare Psychopathy Checklist-Revised* [PCL-R]; Hare, 2003), a versão revisada da escala original, mensura a psicopatia ao avaliar os aspectos afetivos, interpessoais e comportamentais. Tais características são divididas, na escala, em duas dimensões do constructo, agrupadas em dois fatores: o fator 1 diz respeito a questões afetivas e interpessoais como manipulação, egocentrismo, mentira patológica e ausência de empatia; e o fator 2 contempla características predominantemente comportamentais como condutas antissociais e impulsivas, semelhantes ao Transtorno da Personalidade Antissocial.

Pesquisadores que investigam o constructo da psicopatia mencionam que avaliar e mensurar a dimensão interpessoal e afetiva torna-se mais complexo e difícil do que avaliar a dimensão comportamental, uma vez que tais traços, afetivos e interpessoais, exigem maior habilidade do avaliador (Kosson, Steuerwald, Forth & Kirkhart, 1997). Além disso, a entrevista com psicopatas pode gerar reações no entrevistador que, muitas vezes, são imperceptíveis, caso não se esteja atento a elas, como ansiedade (medo/preocupação), raiva, ou até mesmo descontração com a narrativa envolvente do participante. Isso pode ocorrer porque muitas das características de interação interpessoal do indivíduo podem ser manifestadas e direcionadas ao entrevistador. Dessa forma, a avaliação desses aspectos demanda um grau de inferência maior do avaliador e, conseqüentemente, os critérios acabam sendo suscetíveis também à avaliação subjetiva deste (Kosson e cols., 1997).

Para minimizar a interferência da subjetividade de cada avaliador, foi identificada a necessidade

de uma medida padronizada para mensurar tais aspectos. Em função disso, foi desenvolvida a Medida Interpessoal de Psicopatia (*Interpersonal Measure of Psychopathy* [IM-P], Kosson e cols., 1997), uma escala psicométrica que mensura os comportamentos interpessoais do indivíduo manifestados na interação com o entrevistador, durante o momento específico da entrevista.

A IM-P também visa a auxiliar o entrevistador a não se deixar influenciar pelo comportamento manipulador do entrevistado, pois possibilita a constatação de que algumas estratégias interpessoais estão mais acentuadas durante a entrevista. Salienta-se que a presença de estratégias agressivas e de impulsividade é prototípica da personalidade psicopática. No entanto, muitos psicopatas têm a capacidade de se portarem de um modo que possibilita a ocultação desses aspectos, principalmente quando as circunstâncias favorecem. Embora determinadas características interpessoais da psicopatia sejam prevalentes, há muitas formas diferentes de manipular e causar impressões. Portanto, tais características variam amplamente dependendo do estilo interpessoal de cada indivíduo (Kosson, Gacono & Bodholdt, 2000).

Também é verificado que a dificuldade encontrada para conduzir uma entrevista, devido às características pessoais do indivíduo avaliado, está relacionada a um maior escore na IM-P (Kosson e cols., 2000). Isso se coaduna com o intuito pelo qual o instrumento foi desenvolvido, pois serve como um indicativo de que determinados comportamentos interpessoais característicos de psicopatas estão acentuados durante a entrevista para avaliação do transtorno. Diante desse contexto, este estudo teve por objetivo verificar a relação entre os escores totais no PCL-R e os escores totais na IM-P, com o intuito de avaliar comportamentos manifestados durante a entrevista que se mostram diretamente relacionados às características verificadas em psicopatas.

MÉTODO

Participantes

Participaram da pesquisa 23 homens com idades entre 20 e 56 anos ($M = 31,2$ e $DP = 10,5$). Cumpriam pena em regime-fechado 14 participantes e nove estavam em prisão preventiva em um presídio da região metropolitana de Porto Alegre-RS. O critério de inclusão na amostra foi a condição de detento

no referido presídio. Os critérios para exclusão da amostra consistiram na presença de sinais e sintomas psicóticos, retardo mental ou deficiência auditiva clinicamente reconhecidos. Porém, nenhum participante apresentou esses critérios.

Instrumentos

Escala Hare (Hare Psychopathy Checklist-Revised – PCL-R)

O PCL-R foi desenvolvido por Hare (1991, 2003) e avalia a psicopatia a partir de uma entrevista semiestruturada e de um cruzamento de informações com outras fontes, mensurando características afetivas, interpessoais e comportamentais do participante. O instrumento configura-se como uma escala psicométrica composta por 20 itens, indicando uma solução bifatorial na maioria dos estudos já desenvolvidos. O fator 1 avalia os aspectos afetivos e interpessoais e o fator 2 avalia os aspectos predominantemente comportamentais, referentes a condutas desviantes.

O avaliador pontua cada um dos 20 itens de acordo com uma escala ordinal de três pontos: 0 (característica ausente), 1 (parcialmente presente) e 2 (característica definitivamente presente); considerando, para tanto, o grau com que o comportamento e a personalidade do avaliando se equipara à descrição apresentada no manual. É recomendado um ponto de corte de 30 pontos para a atribuição de um provável diagnóstico de psicopatia em adultos (Hare, 2003).

Medida Interpessoal de Psicopatia (Interpersonal Measure of Psychopathy – IM-P)

A IM-P foi desenvolvida por Kosson e cols. (1997) e configura-se como um instrumento psicométrico. A escala tem como foco os comportamentos interpessoais que vão além das verbalizações do participante e avalia os comportamentos interpessoais do indivíduo manifestados na interação com o entrevistador, durante o momento da entrevista. O instrumento é composto por 21 itens, tais como: desrespeito aos limites pessoais; tranquilidade ou descontração atípica; superioridade ética; busca por aliança; irritação; contato intenso do olhar. A pontuação de cada um dos 21 itens consiste numa escala ordinal de quatro pontos, pontuados de 0 (quando o item “não se aplica”) a 3 (“aplica-se completamente”). A pontuação final da escala é realizada por meio da soma simples de todos os itens pontuados e

não há ponto de corte estabelecido. Para a presente amostra, o coeficiente alfa de Cronbach do instrumento foi de 0,94.

No Brasil, a IM-P passou, recentemente, por processo de tradução e adaptação à língua portuguesa. O instrumento apresentou bons índices de fidedignidade em estudo já realizado no país, sugerindo propriedades psicométricas preliminares compatíveis com aquelas verificadas em estudos internacionais (Davoglio, Gauer, Vasconcellos & Lürhing, 2011). O processo de validade de constructo e de critério da escala encontra-se em fase de finalização no Brasil.

Nas pesquisas internacionais, a IM-P costuma ser pontuada a partir da entrevista de aplicação das Escalas Hare. A IM-P não deve ser pontuada pelo entrevistador que conduz a entrevista do PCL-R devido a este estar interagindo com o participante, portanto, sendo alvo dos comportamentos interpessoais que devem ser avaliados. Para garantir uma imparcialidade, é comum a entrevista ser filmada para posterior avaliação dos comportamentos interpessoais manifestados, com o uso da IM-P. Contudo, no Brasil, tal prática não é permitida. Portanto, para o uso da IM-P, é necessária a presença de um avaliador específico para a pontuação da escala. Esse avaliador não conduz a entrevista para avaliação da psicopatia, e sim, realiza as observações dos comportamentos interpessoais manifestados pelo indivíduo a partir da entrevista do PCL-R, conduzida por um entrevistador independente. O avaliador que pontua a IM-P deve manter-se neutro em relação à entrevista e não deve interagir voluntariamente com o participante. As pesquisas realizadas até o momento indicam que os escores na IM-P não sofrem influências significativas com o viés do avaliador (Kosson e cols., 1997).

Procedimentos

Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) e da permissão da Superintendência dos Serviços Penitenciários do Estado do Rio Grande do Sul (SUSEPE-RS) e da instituição prisional, foi iniciado o processo de coleta de dados. O convite de participação para o estudo foi feito por um integrante do grupo de pesquisa a todos os reclusos da instituição prisional, com a permissão dos funcionários do setor administrativo.

Após o convite, foi explicado de forma individual para os reclusos interessados o objetivo da pesquisa e como ocorreria o processo de avaliação, bem como a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse procedimento foi realizado em uma sala nas dependências da instituição, sem a presença de agentes penitenciários. A coleta de dados foi iniciada, de forma individual, após a assinatura do TCLE. A aplicação do PCL-R e da IM-P foi realizada simultaneamente por avaliadores independentes. Um deles possuía experiência e treinamento na condução de entrevistas a partir do uso das Escalas Hare e outro possuía experiência e treinamento na pontuação da Medida Interpessoal de Psicopatia.

A análise dos dados foi feita por meio da Correlação de Spearman. Foi avaliada a relação entre o escore total na Escala Hare (PCL-R) e o escore total na Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P) e, também, a relação entre os escores no Fator 1 e 2 do PCL-R e o escore total da IM-P. Também foi realizada a análise descritiva das pontuações nas duas escalas.

RESULTADOS

A análise descritiva das pontuações indicou pontuação mínima de oito pontos no instrumento PCL-R e pontuação máxima de 35 pontos ($M = 20,63$, $DP = 8,39$). No fator 1 da escala, que avalia os aspectos afetivos e interpessoais, a pontuação mínima foi de 1 ponto e a pontuação máxima foi de 16 pontos ($M = 8,82$, $DP = 4,72$). Com relação ao fator 2 da escala, que avalia os aspectos comportamentais, a pontuação mínima foi de 3 pontos e a pontuação máxima foi de 16 pontos ($M = 8,32$, $DP = 3,52$). Na IM-P, a pontuação mínima foi de 21 pontos e a pontuação máxima foi de 55 pontos ($M = 28,57$, $DP = 11,26$).

Os resultados também evidenciaram correlação estatisticamente significativa entre os escores totais do PCL-R e da IM-P ($\rho = 0,72$; $p < 0,001$). As análises subsequentes evidenciaram alta correlação dos escores totais da IM-P com o fator 1 da escala, que avalia os aspectos afetivos e interpessoais ($\rho = 0,75$; $p < 0,001$) e ausência de correlação significativa com o fator 2, que avalia os aspectos comportamentais ($\rho = 0,27$, $p = 0,25$). A Correlação de Spearman entre escore total do PCL-R e

Tabela 1 - Correlação de Spearman entre PCL-R e IM-P

IM-P <i>Escore Total</i>	PCL-R		
	Escore Total 0,729*	Fator 1 0,756*	Fator 2 0,274

$n = 23$, $*p < 0,001$

IM-P e a Correlação de Spearman entre os fatores do PCL-R e IM-P são apresentadas na Tabela 1.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados neste estudo evidenciaram uma forte correlação positiva entre os aspectos interpessoais e afetivos mensurados pelo fator 1 do PCL-R e os comportamentos interpessoais avaliados pela IM-P em uma amostra masculina adulta. Essas correlações demonstraram-se substancialmente mais elevadas do que aquelas encontradas nos estudos internacionais realizados até o momento utilizando a IM-P e o PCL-R, as quais variaram de 0,56 (Vassileva, Kosson, Abramowitz & Conrod, 2005) a 0,59 (Zolondek, Lilienfeld, Patrick & Fowler, 2006).

Nos estudos em que a IM-P foi utilizada com a versão da Escala Hare para jovens (*Hare Psychopathy Checklist: Youth Version* [PCL-YV]; Forth e cols., 2003), também foram evidenciadas correlações inferiores às deste estudo, variando de 0,32 (Forth, 1995) a 0,53 (Bauer, 1999). Em outro estudo, no qual foram utilizados a IM-P e o *Psychopathy Checklist: Screening Version* ([PCL-SV]; Hart, Cox & Hare, 1995), a correlação verificada foi de 0,26 (Kosson e cols., 1997).

Adicionalmente, os resultados deste estudo sugerem indícios quanto às propriedades psicométricas da IM-P, as quais ainda estão em processo de mensuração, tanto no contexto brasileiro quanto internacional (Vitacco & Kosson, 2010). Resultados psicométricos de validação convergente da IM-P com o PCL-R, um instrumento padrão ouro (Acheson, 2005) para avaliação da psicopatia, são relevantes, pois geram evidências de que a IM-P pode ser considerada um instrumento auxiliar para a avaliação do transtorno. Nesse sentido, a IM-P

contribui no diagnóstico por focar-se em um ponto essencial da personalidade psicopática: os comportamentos interpessoais.

Portanto, ainda que incipientes, devido às limitações de tamanho amostral, os resultados deste estudo sugerem que a IM-P pode ser considerada um instrumento auxiliar para a avaliação da psicopatia em amostras carcerárias masculinas brasileiras, tendo em vista que mensura comportamentos interpessoais que se mostram diretamente relacionados às características verificadas em psicopatas. Também é possível inferir que pontuações altas nos itens constituintes da IM-P sugerem tendências comportamentais diretamente relacionados à manipulação, superestima, loquacidade, mentira patológica e outros cuja avaliação está mais sujeita a inferências subjetivas do entrevistador. Dessa forma, um alto escore na IM-P apresenta-se como indicativo de que algumas estratégias interpessoais típicas da personalidade psicopática podem estar presentes e serem reconhecidas durante a própria entrevista. A IM-P, então, permite direcionar a atenção a essas características, minimizando a possibilidade de passarem despercebidas e elevando a objetividade na sua identificação.

É preciso salientar que o estudo correlacional aqui apresentado poderá alcançar resultados mais consistentes com a ampliação da amostra. Nesse sentido, o tamanho amostral configura-se como uma limitação desta pesquisa. Porém, salienta-se que este estudo é o primeiro a utilizar a IM-P em adultos no Brasil, demonstrando que a pesquisa sobre a temática é viável no contexto prisional brasileiro. Enfatiza-se a necessidade de novas investigações, com amostras mais robustas e representativas da população carcerária masculina brasileira, a fim de que os resultados possam ser consolidados e generalizados.

REFERÊNCIAS

- Acheson, S. K. (2005). Review of the Hare Psychopathy Checklist-Revised. Em: R. A. Spies, B. S. Plake (Eds.), *The Sixteenth Mental Measurements Yearbook* (2. ed.) (pp. 429–430). Lincoln, NE: Buros Inst. Ment. Meas.
- American Psychiatric Association. (1952). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. Washington, DC: American Psychiatric Association.
- Bauer, D. (1999). *Psychopathy in incarcerated adolescent females: Prevalences rates and individual differences in cognition, personality and behavior*. Unpublished doctoral dissertation. Finch University of Health Sciences - The Chicago Medical School, North Chicago, IL.
- Cleckley, H. (1976). *The mask of Sanity* (5. ed.). St. Louis: Mosby. (Trabalho original publicado em 1941).
- Cooke, D. J. & Michie, C. (2001). Refining the construct of psychopathy: towards a hierarchical model. *Psychological Assessment*, 13, 171-188.
- Davoglio, T. R. (2009). Aspectos psicoafetivos e interações interpessoais em adolescentes em conflito com a lei. Dissertação não publicada (Mestrado em Psicologia Clínica) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Davoglio, T. R., Gauer, G. J. C., Vasconcellos, S. J. L. & Lühring, G. (2011). Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P): Estudo preliminar para o contexto brasileiro. *Trends Psychiatry Psychotherapy*, 33(3), 147-155.
- Forth, A. E. (1995). *Psychopathy and young offenders: Prevalence, family background and violence*. Program Branch Users Report. Ontario: Ministry of the Solicitor General of Canada.
- Forth, A. E., Kosson, D. S. & Hare, R. D. (2003). *Hare Psychopathy Checklist: youth version manual*. Toronto: Multi-Health Systems.
- Hare, R. D. (1980). A research scale for the assessment of psychopathy in criminal populations. *Personality and Individual Differences*, 1, 111-119.
- Hare, R. D. (1991). *The Hare Psychopathy Checklist-Revised*. Toronto, Canada: Multi-Health Systems.
- Hare, R. D. (2003). *The Hare Psychopathy Checklist Revised (2. ed.)*. Toronto, Canada: Multi Health Systems.
- Hare, R. D., Hart, S. D. & Harpur, T. J. (1991). Psychopathy and the DSM-IV criteria for Antisocial Personality disorder. *Journal of Abnormal Psychology*, 100, 391-398.
- Hart, S. D., Cox, D. N. & Hare, R. D. (1995). *Manual for the Psychopathy Checklist: Screening version (PCL – SV)*. Toronto, Canada: Multi-Health Systems.
- Kosson, D. S., Gacono, C. & Bodholdt, R. (2000). Assessing psychopathy: Interpersonal aspects and clinical interviewing. Em: C. Gacono (Org.), *The clinical and forensic assessment of psychopathy: A practitioner's guide* (pp. 203-230). Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Kosson, D. S., Steuerwald, B. L., Forth, A. E. & Kirkhart, K. J. (1997). A new method for assessing interpersonal behavior of psychopathic individuals: preliminary validation studies. *Psychology Assessment*, 9, 89-101.
- Patrick, C. J. (2010). Transtorno de personalidade antissocial e psicopatia. In W. O'Donohue, K. A. Fowler & S. O. Lilienfeld (Orgs.). *Transtornos de personalidade: Em direção ao DSM-V*. W. São Paulo: Roca.
- Pinel, P. (2007). *Tratado médico filosófico sobre a alienação mental ou a mania*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. (Trabalho original publicado em 1801).
- Ronchetti, R., Davoglio, T. R., Salvador-Silva, R., Vasconcellos, S. J. L. & Gauer, G. J. C. (2010). Inventário de Psicopatia de Hare Versão Jovens (PCL:YV): Estudo preliminar em amostra adolescente brasileira. *Interamerican Journal of Psychology*, 44(3), 536-542.
- Vassileva, J., Kosson, D. S., Abramowitz, C. & Conrod, P. (2005). Psychopathy versus psychopathies in classifying criminal offenders. *Legal and Criminological Psychology*, 10(1), 27-43.

- Vitacco, M. J. & Kosson, D. S. (2010). Understanding psychopathy through an evaluation of interpersonal behavior: testing the factor structure of the interpersonal measure of psychopathy in a large sample of jail detainees. *Psychology Assessment, 22*(3), 638-49.
- Walsh, T. & Walsh, Z. (2006). The evidentiary introduction of PCL-R assessed psychopathy in U.S. courts: Extent and appropriateness. *Law and Human Behavior, 30*, 493-507.
- Zolondek, S., Lilienfeld, S. O., Patrick, C. J. & Fowler, K. A. (2006). The Interpersonal Measure of Psychopathy: Construct and Incremental Validity in Male Prisoners. *Assessment, 13*, 470-482.

Recebido em agosto de 2011
Reformulado em abril de 2012
Aceito em maio de 2012

SOBRE OS AUTORES:

Roberta Salvador-Silva, Psicóloga, Mestranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Área de Concentração Cognição Humana.

Silvio José Lemos Vasconcellos, Psicólogo, Doutor em Psicologia (UFRGS), Professor Adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Tárcia Rita Davoglio, Psicóloga, Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Gabriel José Chitto Gauer, Psiquiatra, Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e em Ciências Criminais da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

David Kosson, Psicólogo, Ph.D., Professor Titular da Faculdade de Psicologia - Rosalind Franklin University of Medicine and Science, Chicago

